Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Os oficiais das fôrças armadas

(DISCURSO PRONUNCIADO NO PÁTEO DO QUARTEL DO CENTRO DE PREPARAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA, POR OCASIÃO DA DECLARAÇÃO DE ASPIRANTE A OFICIAL DOS ALUNOS QUE CONCLUIRAM O CURSO, A 7 DE DEZEMBRO DE 1940)

SUMÁRIO

A têmpera varonil dos moços que se preparam para defender a Pátria — Não devemos limitar os nossos esforços às realizações materiais — O elemento humano tão importante quanto o aparelhamento material — Valor de oficiais em número e com preparo indispensável — Ampliação do recrutamento de oficiais da reserva — Matrícula obrigatória dos alunos das escolas superiores e institutos de ensino secundário nos centros de preparação de oficiais da reserva — De que depende o podermos, a qualquer momento, pôr a Nação em armas, como um só homem — A responsabilidade das instituições armadas — O amor à paz e o pacifismo apático e suicida — Atitude de imperturbável serenidade em face da situação mundial convulsionada — A verdadeira política de concórdia internacional — Pelo arbítrio e pela prepotência, nunca será possível realizar o ideal de paz.

Senhores

Aceitei o convite para paraninfar a conclusão do vosso curso de oficial da reserva do Exército Brasileiro, com o propósito deliberado de realçar, publicamente, a significação patriótica da vossa conduta, fazendo, nos intervalos das ocupações quotidianas, êste treinamento de responsabilidade, que demanda esfôrço persistente e obriga a trabalhos árduos.

Colocando os deveres cívicos acima das comodidades pessoais, dos próprios afazeres e diversões, os moços que, aqui como em outros centros populosos, se preparam para defender a Pátria revelam têmpera varonil e dão edificante exemplo do espírito de sacrifício que os anima, nesta quadra de renovação da vida brasileira.

Fariamos obra incompleta e, por isso mesmo, efêmera, se limitassemos os nossos esforços às realizações materiais e não dispensassemos a mesma atenção ao aperfeiçoamento espiritual, cultivando e intensificando as virtudes da disciplina, da fôrça de vontade e devotamento patriótico. A prosperidade material é instável e depende de fatores que podem modificá-la ou suprimí-la, conforme as circunstâncias; mas a mentalidade de um povo, quando conformada em concepção sadia e construtiva da existência, resiste às eventualidades e até se fortalece e retempera diante dos imprevistos e da sorte adversa.

Por maiores que tenham sido as transformações trazidas pelo progresso mecânico aos métodos de fazer a guerra, o elemento humano continúa sendo tão importante como o aparelhamento material. Pode-se, mesmo, afirmar que os novos armamentos não só aumentaram as necessidades de uma aprendizagem técnica mais ampla, como também multiplicaram as exigências dos efetivos

combatentes. De nada poderá valer a mobilização de grandes massas se não se contar com oficiais em número e com o preparo indispensável para movimentá-las. A utilização eficiente das reservas depende, essencialmente, do preparo, da iniciativa inteligente e das aptidões dos seus comandantes mais imediatos, e, por isso, a missão do oficial da reserva é fundamental na organização militar de qualquer país.

Reconhecendo a exiguidade dos quadros de oficiais da reserva, o Govêrno vem, desde muito, preocupando-se em ampliar o seu recrutamento. Foi assim que, em junho de 1938, remodelou estes núcleos de preparação, que vêm dando excelentes resultados quanto à qualidade do ensino ministrado. Cogita-se, agora, de tornar obrigatória a matrícula, até hoje facultativa, de todos os alunos das escolas superiores e institutos de ensino secundário nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, com o fim de adaptar às funções de comando os jovens das nossas escolas. A grande massa dos cidadãos continuará sujeita ao adestramento militar comum. A reforma projetada permitirá, assim, o aproveitamento de todos os brasileiros no serviço do país, de acôrdo com o gráu de capacidade e conhecimentos gerais de cada um, fornecendo às classes de reservistas quadros de oficiais e de graduados suficientes ao seu perfeito enquadramento.

Organizadas as defesas militares nos moldes modernos impostos pelas duras contingências da atualidade, poderemos, a qualquer momento, pôr a Nação em armas, mobilizada como um só homem, pronta a enfrentar todos os perigos, na plenitude dos seus recursos econômicos e meios de ação. O aproveitamento militar do potencial humano vem sendo completado por um trabalho paralelo de levantamento estatístico da produção industrial e agrícola, das matérias primas e das rêdes de comunicação. Em tempo de guerra, todas as energias civis da

Nação têm de ser postas à disposição das fôrças militares. Para que isso se dê com a presteza e eficiência requeridas, é necessário que os problemas de transformação e adaptação da produção, dos transportes e da própria vida das populações estejam, préviamente, estudados e cuidadosamente preestabelecidos. Às instituições armadas, que organizam, enquadram, disciplinam e dirigem os nossos esforços em função da defesa do país, cumpre a grande responsabilidade de tudo prever e dispôr, a fim de que nada falte na hora do perigo.

O próprio amor à paz, que é uma tradição em nossa formação histórica, exige de nós essa conduta defensiva e vigilante. Ser amante da paz, desejar a paz, não significa cultivar um pacifismo apático e suicida, que impede encarar com ânimo heróico os aspectos trágicos da vida. Serviremos melhor à paz preparando-nos para resistir à violência, armando-nos contra todos os lances do destino, mostrando que não tememos enfrentá-los decidida e corajosamente.

Em face da situação mundial convulsionada, temos seguido uma atitude de imperturbável serenidade e empenhamo-nos por manter inalteráveis as relações de amizade que nos ligam aos outros povos. Em relação aos países da América, o nosso proceder tem sido de absoluta lealdade e coerência. Jamais faltámos aos compromissos de solidariedade continental e entendemos que, neste momento de apreensões e incertezas, a segurança da soberania das nações americanas exige que se faça essa solidariedade cada vez mais estreita e respeitada.

A verdadeira política de concórdia internacional deve consistir, não sómente em evitar conflitos armados, mas, antes de tudo, em prevení-los, eliminando as suas causas. O exemplo ensina mais do que as palavras. As nações que querem ser respeitadas nos seus direitos e interêsses têm obrigação de demonstrar, com fatos, que sabem respeitar os direitos e interêsses alheios. E essa demons-

tração é um dever imperioso para todos, principalmente para aqueles que se apresentam como padrões de civilização e se proclamam paladinos da liberdade dos povos. Pelo arbítrio e pela prepotência nunca será possível realizar o ideal da paz. A violência gera a violência e as violações dos nossos direitos provocarão reações e represálias. É preciso, ainda, não esquecer que, nos azares da guerra, a sorte dos que se consideram poderosos depende, muitas vezes, do jogo das circunstâncias, e não raro a decisão de lutar transforma em fortes os supostos fracos, dando-lhes meios de influir na marcha vitoriosa dos acontecimentos.

A guerra é uma desgraça e atinge, sempre, mais cruelmente os povos que se deixam surpreender, por imprevidência, medo ou comodismo. Isso não nos acontecerá se cultivarmos as virtudes virís que fazem homens dignos e nações fortes. E se, por contingências estranhas à nossa vontade de viver e trabalhar em paz, tivermos de reagir a qualquer agressão, saberemos honrar e defender o Brasil.

Senhores oficiais

A importância da vossa missão dá uma idéia das responsabilidades que contraistes. Estou certo de que não poupastes esforços para aproveitar da melhor forma os ensinamentos ministrados pelos vossos competentes e dedicados instrutores. Estou certo, também, de que deixais as fileiras de aprendizagem em condições de desempenhar com inteligência e devotamento as funções para que fostes preparados.

Acorrendo espontaneamente a êste curso e completando-o depois de três anos de estudos e de treinamento, colaborastes, de modo direto e proveitoso, na grande obra que realizam as nossas gloriosas fôrças armadas. Pelo nobre exemplo e alta compreensão do dever patriótico, fizestes jús ao nosso apreço e aos nossos louvores.